

D. N.ª Para fazer face às acções de sabotagem da Renamo Lisboa

31/1/85 p. 10

Maputo vai diminuir dependência da energia eléctrica sul-africana

A companhia Electricidade de Moçambique vai ampliar a capacidade de produção de energia para o abastecimento de Maputo, com vista à diminuição de dependência de fornecimentos da África do Sul, informou ontem o Notícias.

UMA FONTE do Ministério da Indústria e Energia afirmou que a decisão foi tomada face aos contínuos actos de sabotagem da Renamo contra a linha de transporte e energia eléctrica da África do Sul para Maputo.

Técnicos da Electricidade de Moçambique irão proceder à reconversão do sistema de distribuição por forma a que a capacidade de produção local possa satisfazer minimamente as necessidades de Maputo.

«Não se trata de uma improvisação», disse aquela fonte ao jornal. Trata-se converter o esquema em que assenta a distribuição de electricidade a Maputo dependente da África do Sul e concebido em função da produção de energia hidroeléctrica de Cahora Bassa.

A mesma fonte acrescentou ser necessário que a capacidade de produção local seja devidamente aproveitada, em particular pelos sectores produtivos.

Entretanto o Ministério da Indústria e Energia distribuiu um comunicado à Imprensa sobre medidas restritivas no abastecimento de energia eléctrica à cidade de Maputo.

Viaturas atacadas pela Renamo

Dois moçambicanos morreram e dois outros ficaram feridos quando as três viaturas

em que seguiam foram atacadas perto da Namacha, a cerca de 70 quilómetros de Maputo.

O ataque ocorreu na estrada Maputo-Namacha, uma vila que faz fronteira com a Suazilândia e a África do Sul. Fontes não oficiais disseram que os feridos conseguiram fugir quando viram a viatura da frente ser atacada.

No sábado foi atacada na Namacha uma fábrica de refrigerantes, tendo perecido no ataque um miliciano que guardava o complexo.

Rumores não confirmados oficialmente mas que correm persistentemente em Maputo, apontam para que muitos rebeldes se refugiam na Suazilândia, e dali partem para desencadear acções contra Moçambique.

Oficialmente, tem sido afirmado que muitos rebeldes realizam ataques em Moçambique e depois fogem para a

África do Sul, que no ano passado assinou com o Governo de Maputo um acordo de não-agressão e boa vizinhança.

Frank Wisner em Luanda

Frank Wisner, subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, chegou a Luanda para conversações com as autoridades angolanas, anunciou a agência Angop.

Fontes diplomáticas afirmaram que Wisner, que anteriormente visitou Moçambique, África do Sul e Zâmbia, procura ultrapassar um impasse de três meses nas negociações entre Pretória e Luanda sobre a independência da Namíbia.

Wisner deverá reunir-se com uma delegação angolana chefiada pelo ministro do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», disse a Angop num despacho recebido em Lisboa.